



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CURSO DE EUDCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE A DISTÂNCIA

Josefa da Costa Galdino

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

JOÃO PESSOA-PB

2013

Josefa da Costa Galdino

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

JOÃO PESSOA-PB

2013

G149i Galdino, Josefa da Costa.

A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil / Josefa da Costa Galdino.
– João Pessoa: UFPB, 2013.
45f.

Orientador: Emília Cristina
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Jogos e brincadeiras. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

Josefa da Costa Galdino

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Emília Cristina (Orientadora)

Prof. - 1º membro

UFPB

Profa. - 2º membro

UFPB

JOÃO PESSOA – PB

2013

A Deus, por sua misericórdia na minha vida, aos meus filhos, Goabe Victor, Joellington Victor, Vinicius Victor, por todo amor e incentivo durante minha trajetória. Aos meus pais Adalgisa Galdino e Antônio Galdino (in memoriam), pois sem estes nada seria possível. Aos colegas de cursos e professores, em especial a mestra Emília Cristina que tive o privilégio de tê-la como orientadora.

Dedico.

Agradeço a Deus pela força que me concebeu durante toda minha trajetória e por ter permitido que tudo se realizasse de forma plena. Dando-me forças e sabedoria nos momentos mais difíceis em que parecia não ter resposta.

A minha mãe Adalgisa Galdino, e meu esposo Victor Campos, por sua compreensão, carinho e incentivo nas horas mais difíceis, onde cumpriram seu papel com perfeição.

Aos meus filhos, Joabe, Joellington, Vinicius, por sua compreensão, amor e carinho. Meus irmãos e sobrinhos, minha neta, Joyce, pelo seu carinho e cuidado.

Ao professor Jorge Hermida, professor pesquisador deste componente curricular, pelo incentivo.

A Emília Cristina, orientadora deste trabalho, pela atenção e compromisso. A toda equipe deste componente, pela competência e incentivo.

A Valéria, por seu incentivo, paciência, por está presente nas horas que mais precisei a todos meus amigos que estiveram presente nesta longa caminhada, enfim a todos que contribuíram nesta longa jornada.

Ao meu pai Antônio Galdino (in memoriam) por todo apoio que me deu em vida e com ele muito aprendi.

Cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu mundo próprio ou, dizendo melhor, enquanto transpõe os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela.

Freud, *O poeta e a fantasia*.

RESUMO

É na infância que a criança desenvolve o seu potencial emocional e cognitivo. Nos dias atuais, o maior desafio dos professores da Educação Infantil, é ministrar aulas que sejam mais interessantes e atraentes para a criança. Pensando nesse desafio, procuramos nesta pesquisa, mostrar a importância da utilização de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos para o professor. Conforme a pesquisa, o jogo e a brincadeira favorecem não só o desenvolvimento motor e psicomotor, como a lateralidade, coordenação motora, autoestima, como também o desenvolvimento cognitivos sendo meios utilizados para melhorar o desenvolvimento integral do aluno que conseqüentemente beneficiará o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, usando a estratégia do brincar, surge um meio de interação onde a criança passa a conhecer o mundo e a absorver a compreensão de diversos sentimentos. Sendo assim, a abordagem qualitativa foi privilegiada neste trabalho que se desenvolveu por meio da pesquisa participante realizada em uma escola da rede pública de ensino do município de Conde – PB, tendo como procedimentos da coleta de dados, a observação, a aplicação do questionário misto, de múltipla escolha, com questões abertas, aplicados com 04 sujeitos que compõem esta pesquisa. Por meio da análise dos dados coletados, foi possível constatar qual a visão do professor diante o brincar no contexto da Educação Infantil. Em geral, a brincadeira é vista como um instrumento didático que contribui para a aprendizagem dos alunos. Na perspectiva de ampliar o diálogo acerca deste assunto, sugerimos o desenvolvimento de trabalhos futuros para aprofundar a reflexão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Jogos e brincadeiras, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

It is in childhood that the child develops its potential emotional and cognitive. Today the challenge for teachers of kindergarten classes is to provide interesting and attractive. Why was sought in this work show the importance of using games and play as teaching strategies for the teacher. As our studies favor and play the game not only motor and psychomotor development, such as handed mess, psychomotor, motor coordination, self-esteem, as well as cognitive development and are major sources for the integral development of the student. Who benefit from the process teaching and learning? Therefore, using games and play, it was believed, therefore, an interaction space in which the child experiences the world and internalizes the understanding of different feelings and knowledge. Concerning the nature of this study, we adopted an exploratory research design methodology, guided by a qualitative approach. The instruments used were mixed questionnaire, multiple choice and open questions, applied to 04 subjects that comprise this research. In a public nursery school system of the Conde city's PB. Through analysis of collected data, which we could see the vision of the Teacher before playing in the context of early children education. In general, play is seen as an educational tool that contributes to student learning.

WORDS - KEY: Early Children Education, Toys and games, Education and learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I – Ensino e aprendizagem por meio das brincadeiras	13
1.1. Por que brincar?.....	13
1.2 - Práticas Lúdicas: as dificuldades do professor da educação infantil.....	15
1.3. O papel do jogo na educação.....	17
 CAPITULO II- O brincar e a mediação do professor	20
2.1. O professor como sujeito mediador nas atividades lúdicas.....	20
2.2. Brinquedos e brincadeiras como recurso didático.....	22
2.3. Concepções de Piaget e Vygotsky sobre o jogo.....	24
 CAPITULO III – Repensando a sala de aula como espaço lúdico: Caminhos metodológicos	
Delineamentos da pesquisa.....	27
Universo da pesquisa.....	27
Análise dos dados.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
Referência.....	39
Anexos.....	41

INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho surgiu de um conhecimento teórico estudado no curso de Pedagogia. Razões acadêmicas me levaram a decidir pela realização de uma pesquisa sobre o tema A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil numa escola pública regular de ensino, na cidade de Conde – PB.

Para Wajskop (1995, p. 58), “as diferentes abordagens pedagógicas fundamentadas no brincar, bem como, os estudos da psicologia da infância, direcionados ao lúdico, contribuíram com a formação da criança como um ser brincante e, por sua vez, a brincadeira deveria ser introduzida como um recurso fundamental e significativo na educação infantil”.

Segundo esse autor, brincando a criança expressa, interpreta o mundo e tudo o que nele há, como: objetos, a cultura e suas relações sociais, ou seja, a brincadeira é uma linguagem natural da criança. Por meio de atividades lúdicas as crianças se expressam e interagem com o mundo a sua volta. Portanto, é de fundamental importância que esse universo lúdico seja explorado e trabalhado na educação infantil.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (BRASIL, RCNEI, 1998, p.28)

Segundo Vygotsky (1989, p. 48) ao brincar a criança exerce sua criatividade e, brincando interage com os outros, tornando a brincadeira um momento de criação e construção de autoconhecimento sobre si e sobre o mundo ao seu redor.

Além disso, Vygotsky (1989) afirma que,

A criança, ao brincar de faz de conta, cria uma situação imaginária podendo assumir diferentes papéis, como o papel de um adulto. A criança passa a se comportar como se ela fosse realmente mais velha, seguindo as regras que esta situação propõe. (VYGOTSKY, 1989, p. 48)

Nesse sentido, os jogos e a brincadeira podem ser considerados um recurso utilizado pela criança, onde favorece tanto os processos que estão em formação quanto os que serão completados.

O faz de conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos.

Segundo Beettelheim (1988, p.67), "as crianças são capazes de superar complexas dificuldades psicológicas através do brincar". Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bom e mal. O triunfo do bem sobre o mal dos heróis protegendo vítimas inocentes é um tema comum na brincadeira das crianças.

A criança ao brincar absorve o mundo à sua maneira, brinca sem compromisso com a realidade, e quando brinca não associa o objeto a sua natureza, mas a função que a ela atribui, conforme sua imaginação. A criança não vê o objeto como em seu real, ou seja, no seu imaginário ela dá um novo significado.

No entanto, as crianças quando brincam não utilizam somente o imaginário, mas, o corpo, o sonho, o prazer, o riso, o movimento, elas acabam criando uma nova roupagem para o que já existe.

Em fim, não podemos deixar de citar as situações revividas pela criança enquanto brinca, como exemplo: situações que lhe causaram alegria, ansiedade, medo e raiva podem ser revividas em forma de brincadeira o que favorece uma maior compreensão de seus conflitos e emoções.

Com isso, percebe-se que a brincadeira serve de percepção e exploração do meio. Ela pode e deve ser privilegiada na educação infantil. Além disso, a ausência de cobranças no ambiente cria um clima propício para solução de problemas e maior interação entre si.

Então, para dissertar sobre a possível importância dos brinquedos e das brincadeiras na educação infantil, surgiu a seguinte pergunta: qual a contribuição das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança na educação infantil?

Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo é saber a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

Para tanto, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: refletir sobre o brincar, não somente como facilitador da aprendizagem; mas num fator fundamental e essencial para o bom desenvolvimento global da criança; identificar qual o recurso que o professor da

educação infantil usa nas brincadeiras das crianças; incentivar o professor da educação infantil a adotarem cada vez mais a dinâmica lúdica e que perceba sua importância.

A elaboração deste trabalho estrutura-se em 03 capítulos. No primeiro capítulo abordaremos o processo de ensino e aprendizagem por meio das brincadeiras utilizadas na educação infantil no contexto local; Por que brincar? Práticas lúdicas na Educação Infantil e o Papel do jogo na educação infantil.

No segundo capítulo abordaremos o brincar e a mediação do professor, onde falaremos dos tópicos: O professor como sujeito mediador nas atividades lúdicas; Brinquedos e brincadeiras como recurso didático e por fim, as concepções de Piaget e Vygotsky sobre o jogo. Finalmente, no terceiro capítulo foi realizada a análise dos dados. Este foi o momento crucial desta pesquisa porque nos debruçamos sobre a realidade encontrada, nos dados coletados.

Na conclusão procurou-se refletir sobre o que foi alcançado, e também sobre quais sugestões poderíamos tecer, a fim de contribuir com o processo contínuo da ação-reflexão-ação da práxis pedagógica.

Considerando a complexidade do assunto em pauta, desejamos que este trabalho sirva de base para aprofundamento futuros, pois, sem dúvida, é um assunto que merece ser discutido, ampliado e dialogado pelos professores da educação infantil.

I – ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DAS BRINCADEIRAS

1.1-Por que brincar?

Os jogos e brincadeira tem um importante papel para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo da criança, pois é através deles que ela expressa seus sentimentos em relação ao mundo em que vive. Segundo Chateau (1987, p.14), "Uma criança que não sabe brincar, é uma miniatura de velho. Será um adulto que não saberá pensar". Para manter-se em harmonia consigo mesma, com seus semelhantes e com o mundo que a cerca, a criança precisa brincar; precisa inventar e reinventar o mundo.

Nos relatos sobre a brincadeira infantil Vygotsky (1984, p.98) afirma que “esta uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade”.

Com imaginação, as atividades com jogos são consideradas como estratégia didática, permitindo a aprendizagem quando as situações são planejadas e orientadas por profissionais ou adultos com o objetivo de se obter aprendizagem, isto é, proporcionar à criança a construção de algum tipo de conhecimento, alguma relação ou desenvolvimento de algumas habilidades.

Considerando-se esse recurso no desenvolvimento da aprendizagem, o lúdico favorecerá de forma eficaz o pleno desenvolvimento das potencialidades criativas das crianças, cabendo ao professor mediar de forma adequada essa aprendizagem, sem reter a criatividade da criança.

Para Cunha (1994, p. 42) “o brincar é uma característica primordial na vida das crianças.” Segundo a autora, brincando a criança sente prazer e felicidade. E estando feliz, se sente mais predisposta a ser bondosa, amando e respeitando o próximo, partilhando fraternalmente. Porque é brincando que ela vai desenvolver e exercitar suas potencialidades. É no brincar que a criança aprende com o aprender fazendo, espontaneamente, sem pressão ou medo de errar. Irá achar um sentido para sua vida.

Brincando, a criança desenvolve a sociabilidade, interage com amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo. Sendo assim, percebe-se que o brincar para a criança não é uma questão apenas de pura diversão, mas

também de educação, socialização, construção e o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Ao brincar a criança cria um universo só seu. Ela fantasia este universo constantemente, inserida numa realidade paralela que a protege e lhe oferece um espaço infinito para a imaginação e a fantasia, que nem sempre o meio em que vive poderá proporcionar.

E qual a relação entre esse brincar com a aprendizagem, o afeto e o desenvolvimento da criança? Todas. Os jogos e as brincadeiras são a base, a terra firme para a construção do porto seguro, ou seja, é brincando que a criança expressa a linguagem, os sentimentos e a criatividade para desenvolver estratégias que facilitem ou ampliem o seu viver. Pois é no imaginário que ela exterioriza todas suas fantasias e medos.

Brincar é mais do que pura diversão, momentos de alegria e satisfação. É tranquilidade e exerce influência na maneira como as crianças percebem e agem no mundo. As experiências sociais vividas nas brincadeiras possibilitam as crianças liberdade de experimentação sem que sejam expostas aos rigores das avaliações e pressões sociais a que nós adultos estamos submetidos.

Brincar é um ato natural e totalmente instintivo pelo qual o cérebro nos leva a desenvolver e melhorar nossa forma de interagir com o mundo e com os outros seres humanos. Sem interesse e segunda intenções as crianças brincam por puro prazer. Afloram a espontaneidade e estimulam os talentos e aptidões livremente, sem serem cobrados pelos adultos.

Privando a criança de brincar, estamos privando de sua própria individualidade e da oportunidade de se tornar alguém completo e em pleno gozo de suas potencialidades. O que acabará se tornando um adulto infeliz, insatisfeito e, possivelmente, revoltado com um mundo que o amedronta e ao qual não entende.

Bachelard, em *A poética do devaneio* (1988, p.93-137), nos mostra que:

Há sempre uma criança em todo adulto, que o devaneio sobre a infância é um retorno à infância pela memória e imaginação. A poesia é o estímulo que permite esse devaneio, essa abertura para o mundo, para o cósmico, que se

manifesta no momento da solidão. Há em nós uma infância represada que emerge quando algumas imagens nos tocam (BACHELARD, 1988, p.93-137).

Desenvolver a criatividade, compreender conceitos éticos e culturais, aprender conceitos como os de liderança e trabalho em equipe, compreensão das normas sociais e do comportamento social é algumas das funções primordiais que estão escondidas por trás das “simples brincadeiras” que, muitas vezes, pensamos ver as crianças realizarem.

O que os educadores e demais pessoas envolvidas na educação infantil devem entender é que os jogos e as brincadeiras devem ser incentivados e assegurados para todas as crianças. Sem elas, será impossível contar com adultos mais tranquilos e mais preparados.

1.2- Práticas lúdicas na Educação Infantil

O brincar faz parte do processo de desenvolvimento de todo ser humano, iniciando-se na infância e podendo perdurar até a fase adulta. Independente da idade, a brincadeira pode servir como desenvolvimento da aprendizagem, possibilitando um raciocínio mais sólido e permanente ao aprendiz. Por isso, os jogos e brincadeiras na sala de aula se faz necessário para o desenvolvimento da aprendizagem.

Para Vygotsky (1998, p.67), aprendizado e desenvolvimento estão interligados desde o primeiro dia de vida e imensa é a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança.

A prática espontânea do uso de jogos nas escolas vem da concepção de que essa ação é bastante rica em quantidade, valores e variedades de jogos, pois ajuda os alunos a descobrirem conceitos inerentes às estruturas dos jogos por meio da manipulação do mesmo. Essa prática vem com o intuito de tornar as salas de aulas mais agradáveis e prazerosas.

A sustentação de tal prática pode ser encontrada nas teorias psicológicas que colocam apenas no sujeito as possibilidades de aprender, desconsiderando elementos externos como possibilitadores da aprendizagem.

Conforme orientações expressas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 27), “a brincadeira ajuda na autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui assim,

para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos”.

É brincando que a criança expõe tudo que está interiorizado nela. É a maneira de dizer tudo o que sente do mundo a sua volta. E no brincar que ela sente mais solta e libera todos os medos e receios.

O brinquedo entendido, como objeto, suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança, seu nível de desenvolvimento e indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização (SANTOS, 1997, P.23).

Para Vygotsky (1987, p, 36), “a fonte da atividade lúdica” é a mesma da ação criadora. O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Assim, os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala.

Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é, ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras (Vygotsky, 1987, p.134).

Para Lima (2003, p.158), utilizar a brincadeira como recurso pedagógico, é tão complexo quanto desenvolver o trabalho pedagógico em outras áreas de estudo, como Português, Matemática, Artes, exigindo do educador fundamentação teórico-prática, clareza de princípios e de finalidades.

Atualmente, percebe-se que o recurso dos jogos e brincadeiras é importante, pois favorece a construção de valores e formação do ser. Ao mesmo tempo em que a criança brinca, está desenvolvendo habilidades de forma prazerosa e significativa e ainda propiciando-lhe meios que possa ajudá-la no seu psicológico e cognitivo.

Segundo Vygotsky (1994, p.123), brincar propicia o desenvolvimento de aspectos específicos de personalidade, a saber:

- Afetividade: tanto bonecas, ursinhos como brinquedos que favoreçam a dramatização de situações de vida adulta, equacionam problemas afetivos da criança;

- Motricidade: a motricidade fina e ampla se desenvolve através de brinquedos com brincadeiras, bolas, chocalhos, jogos de encaixe e de empilhar;
- Inteligência: o raciocínio lógico- abstrato evolui através de jogos tipo quebra-cabeça, construção, estratégias;
- Sociabilidade: a criança aprende a situar-se entre as outras, a se comunicar e interagir através de todo tipo de brinquedo;
- Criatividade: desenvolvem-se através de brinquedo como oficina, marionetes, jogos de montar, disfarces, instrumentos musicais.

Além dos aspectos citados, os brinquedos também estimulam a percepção, as capacidades sensório-motor, condutas e comportamentos socialmente significativos nas ações infantis.

1.3- O papel do jogo na educação

Apesar de não ter sido o primeiro a analisar o valor educativo do jogo, Froebel foi o primeiro a colocá-lo como suporte primordial nas práticas pedagógicas, ao criar o jardim de infância com uso dos jogos e brinquedos. E muitos educadores reconhecem a importância educativa dos jogos e brincadeiras.

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins educativos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade de corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO 2007, P. 36)

Antes de Froebel, três concepções veiculavam as relações entre o jogo infantil e a educação: Recreação, uso do jogo para o ensino de conteúdos escolares e o diagnóstico da personalidade infantil e recurso para ajustar o ensino às necessidades infantis (BROUGÈRE, 1995, p.31).

O jogo visto como recreação, desde os tempos passados, aparece hoje como relaxamento necessário às atividades que exigem esforço físico intelectual e escolar. Por longo tempo, o jogo infantil limita-se à recreação. Com renascimento os jogos e brincadeiras são vistos como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e adotado como instrumento de aprendizagem de conteúdos escolares.

O jogo aparece na educação como instrumento de ensino: de matemática e outros conteúdos. É valorizado como instrumento na educação para ensinar conteúdos, gerar conversas, ilustrar valores e práticas do passado ou até, para recuperar brincadeiras dos tempos passados.

A prática de aliar o jogo aos primeiros estudos parece justificar o nome de ludus atribuído às escolas responsáveis pela instrução elementar, semelhante aos locais destinados a espetáculos e a prática de exercícios de fortalecimento do grupo e do espírito. (KISHIMOTO, 1990, P.39-40)

O jogo enquanto instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, é vinculado nos tempos atuais, como meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança, como recriação, momento adequado para observar a criança, que expressa através dele sua natureza psicológica e inclinações. Tal concepção mantém o jogo à margem da atividade educativa, embora sublinhe sua espontaneidade.

Tal concepção de jogo está relacionada à nova concepção da infância que começa a constituir-se no Renascimento: a criança dotada de valores, de uma natureza boa, que se expressa espontaneamente por meio do jogo. Essas concepções geram um grande interesse pelo jogo como fator responsável pelo desenvolvimento físico da humanidade.

Sabe-se que muito da História do mundo que se conhece foi revelada por documentos escritos sobre as classes sociais privilegiadas. Assim, o que se tem revelado sobre o brincar também se refere aos jogos e aos brinquedos das classes dominantes das sociedades estudadas. Assim, pode-se dizer que um dos mais importantes estudos sobre a história dos jogos infantis se deve a Aries (1981, p.131).

Froebel foi influenciado pelo grande movimento (Renascimento) de seu tempo em favor do jogo. Ao levantar sua teoria da lei da conexão interna, percebe que o jogo resulta em benefícios intelectuais, morais e físicos e o erige como elemento importante no desenvolvimento integral da criança. (HUGHES, 1925, p.41) Seu hábito de observar crianças permite-lhe intuições sobre a conduta infantil que se incorporam em suas teorias.

A partir de sua concepção filosófica educacional baseada no uso dos jogos infantis, Froebel esboça a metodologia dos dons e ocupações, dos brinquedos e jogos, propondo: **1 dons**, materiais como , anéis, cubo, varetas, que permitem a realização de atividades denominadas *ocupações*, sob a orientação do professor, e **2 brinquedos e jogos**, atividades

simbólicas, *livres*, acompanhadas de músicas e movimentos corporais, destinadas a liberar a criança para a expressão das relações que estabelece sobre e situações do seu cotidiano. Os *brinquedos* são atividades imitativas livres, e os *jogos*, atividades livres com o emprego dos dons.

Segundo o HUGHES (1925, p.41) as escolas que introduz os jogos e brincadeiras no seu currículo, são escolas que buscam fugir de um currículo tradicional mais formal e abstrato, buscam representar verdadeira e concretamente as necessidades e as condições da vida democrática. Essas “escolas de amanhã” buscam se esforçar de diferentes modos para dar ênfase ao crescimento lógico como instrumentos de desenvolvimento de habilidades intelectuais. Dentro dessa perspectiva, todas elas apontam com unanimidade, o jogo como fator decisivo para assegurar o desenvolvimento natural da criança.

II- O BRINCAR E A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

2.1- O professor como sujeito mediador nas atividades lúdicas

A formação dos profissionais em educação é tarefa, sem dúvida, primordial para que haja uma melhoria no processo da aprendizagem e para o enfrentamento das dificuldades e diferentes situações que ampliam a tarefa de ensinar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução nº 1/CNE de 15/05/09, Art. 1º “A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil”.

“O curso de licenciatura em pedagogia passa focar na formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.” Essa resolução prioriza a infância e tudo que esteja ligado a esses cursos e toda a ação ligada ao entendimento que se possa obter nessa fase da vida.

Assim, a formação do professor passa a ser compreendida como parte significativa de um processo de mudança que visa promover a aquisição de uma nova competência de ensino, permitindo responder adequadamente às necessidades das crianças nessa fase, ao mesmo tempo em que desenvolve atitudes positivas, levando-os a refletir suas práticas pedagógicas, seus valores, suas crenças, entre outros.

Canário (2000, p.9) diz que essa escola mais que do que uma simples formação universitária, exige do professor um aprimoramento do:

[...] seu aprendizado no fazer, no trabalho dentro da escola. [...] a função do professor deverá se organizar em quatro polos: como analista simbólico, que equaciona e resolve problemas; como um profissional das relações entre pessoas e saberes. (CANÁRIO 2000, P.09)

Diante desse pressuposto, de que toda ação docente se torna mais eficaz, quando se conhece a infância e remete a formação do professor, o ensino e a pesquisa são indispensáveis nos cursos de pedagogia, pois a criança deixa de ser apenas sujeito da ação para ser também objeto de reflexão.

Nos dias atuais, um dos grandes desafios dos profissionais que atuam na educação infantil, está em desvendar as particularidades de cada criança. O conhecimento da psicologia e

outras ciências é o segredo para desvendar o universo infantil, descobrindo assim, algumas características comuns de ser das crianças, onde elas permaneçam únicas.

Para que nessa fase de vida, toda criança da educação infantil, desenvolva suas potencialidades, é de fundamental importância que o professor desenvolva sua criatividade em sala de aula, organizando suas atividades lúdicas para que as mesmas sejam significativas e dê condições para que sejam realizadas no contexto escolar.

As brincadeiras com o auxílio de um adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivadora e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para soluções descobrir, relacionar e buscar soluções. (KISHIMOTO, 2008, p.150)

Sendo assim, o papel do professor é fundamental e partindo desse pressuposto, os jogos e brincadeiras são recursos eficazes no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, por meio do mesmo é possível conduzir a criança a outros conhecimentos. E o professor é de fundamental importância, pois será o facilitador desses conhecimentos, pois deverá desenvolver metodologias que facilitem trabalhar o lúdico em sua sala de aula. Sua participação de professor facilitador é fundamental. É importante dizer que desde a educação infantil, as crianças tenham espaço para participarem de atividades lúdicas.

No brincar, a intencionalidade é o sentido que o brincante dá à brincadeira que está acontecendo, isto é, brinca-se com um determinado sentido, e somente quem está brincando é que sabe realmente sobre essa intencionalidade. Nós apenas fazemos leituras desses sentidos, que podem até não serem os mesmos dados por quem está brincando (CARVALHO 2009, p. 21).

Apesar de o jogo fluir espontaneamente nas crianças, isso não quer dizer que o educador não precise estar presente para que ela ocorra. Inclusive, uma atitude de observação em que lhe permitirá descobrir mais sobre as crianças com que trabalha.

O professor deverá criar espaço e tempo para que as brincadeiras e jogos sejam desenvolvidos, principalmente no jardim de infância. Cabe a ele organizar os espaços de maneira a permitir as diferentes formas das brincadeiras. Deve alertar as crianças que brincam com mais mobilidade para que não atrapalhem as que brincam sem precisar correr.

O professor tem que ter consciência que sua participação nas brincadeiras é importante para enriquecer esse universo de imaginação, deverá introduzir novos personagens ou novas situações que tornem as brincadeiras mais ricas e interessantes para as crianças, fazendo com que o objetivo maior seja alcançado, ou seja, aumente as possibilidades desenvolvimento novas

habilidades de aprendizagem. O professor deverá valorizar as brincadeiras das crianças, interessar-se por elas, incentivá-las pelo esforço, evitar a competitividade, mostrando que em diversão não existe ganhadores ou perdedores. O importante é participar e se divertir.

Outro modo de estimular o imaginário das crianças é servir de exemplo. Brincar junto com a criança ou contar como brincava quando criança. O profissional, que não valoriza a seriedade do ato de brincar, prioriza outras atividades, deixando de lado a melhor fase. Deixa de observar atentamente, e não reflete sobre o que as crianças estão desenvolvendo, não perceber seu desenvolvimento, acompanhando sua evolução, suas novas conquistas, a interação com as outras crianças, com os adultos.

Sendo assim, é fundamental a participação do professor, principalmente, no que se refere à educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, pois, é ele quem dá o caráter de recurso didático ao brinquedo. Portanto, fica clara qual a importância do papel do professor. Porém, é preciso que o mesmo tenha a consciência dessa importância e esteja disposto a buscar novos aprendizados para formar um indivíduo consciente e reflexivo na vida adulta.

2.2- Brinquedos e brincadeiras como recurso didático

Durante muito tempo acreditou-se que a criança só estava preparada para o aprendizado aos sete anos de idade. Que a maturidade mental biológica, o cérebro só era capaz de aprender e absorver algo nessa idade. Porém, hoje se sabe que isso não faz sentido, que essa forma de pensar estava totalmente equivocada, pois o aprendizado das crianças pequenas tem início antes mesmo de sua ida a escola.

Segundo a Teoria Histórico Cultural, que tem como principal representante Vygotsky, “quando uma criança nasce, predomina no primeiro mês de vida, o biológico, depois ela vai absorvendo e internalizando a linguagem dos adultos e com a prática social, passa agir cada vez mais com a convivência. À medida que ela desenvolve a linguagem, passa a agir de forma racional e humana” (1996, p. 25). Então, esse é um dos momentos mais importantes da vida da criança. É a partir daí que ela vai formando, organizando e expressando o pensamento.

Para Vygotsky, “aprendizado e desenvolvimento caminham juntos e um é totalmente dependente do outro” (1997, p. 33). O aprendizado se define como um processo de apropriação e de transformação do conhecimento historicamente construído e socialmente disponível.

Enquanto que desenvolvimento é definido como a formação de diferentes capacidades mentais, afetivas e emocionais que ocorrem mediante a interação social.

De acordo com essa teoria de Vygotsky (1984, p.95), há dois níveis de desenvolvimento: o nível real e o nível potencial. O nível real compreende as funções mentais que são resultadas de ciclos já completados, ou seja, se caracteriza pela atividade independente da criança e de tudo que foi aprendido. Já o nível de desenvolvimento potencial, caracteriza-se por aquelas funções em vias de se completarem, que ainda se encontram em formação, ou seja, nesse nível a criança só consegue desempenhar a ação com a ajuda de outros, sob mediação. Neste nível o papel do professor como mediador é fundamental.

Ainda segundo Vygotsky, a distância entre os níveis de desenvolvimento real e o potencial compõe o que ele denomina de Zona de Desenvolvimento Proximal. Segundo ele, essa zona é a distancia entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através de solução de problemas independente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de solução de problemas orientados.

Então, de acordo com essa teoria, pode-se afirmar que o professor tem papel fundamental, pois seu trabalho deve focar diretamente sobre a zona proximal desencadeando a formação de novas funções ou capacidades mentais, permitindo que outras que estão em desenvolvimento venham se completar.

Nesse sentido, a aprendizagem é extremamente importante, uma vez que, segundo Vygotsky (1984, p.23), “é a aprendizagem que alavanca o desenvolvimento do educando, ou seja, a memória, a atenção, percepção e o raciocínio lógico”. E o brinquedo e as brincadeiras são uma das ferramentas para esse desenvolvimento e possíveis conhecimentos.

Em se tratando de BRINCAR, esse sempre se fez presente no cotidiano infantil, mas, nem sempre lhe foi dado à devida importância que essa atividade tem na vida da criança. Durante muito tempo o brinquedo era visto apenas como uma forma de dar prazer ou distrair as crianças. Era com esse intuito que pais e escolas incentivavam as crianças a brincar. No entanto, hoje, pesquisas e estudos comprovam que definir o brincar como uma atividade apenas prazerosa não é correta. É muito mais que isso. É além de reproduzir as ações do adulto futuro, possibilitando vários níveis de significações, como conduzir a criança a manipular uma imagem de si mesma. Assim, o brinquedo transmite a criança conteúdos simbólicos, imagens e representações produzidas pela sociedade na qual a criança está inserida.

Kishimoto (1994, p.30), em seu livro: jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação, ressaltam que “a brincadeira é o lúdico em ação”. Enquanto tal tem a propriedade de liberar a espontaneidade dos jogadores, o que significa colocá-los em condição de lidar de maneira peculiar e, portanto, criativa, com as possibilidades definidas pelas regras, chegando eventualmente até a criação de outras regras e ordenações.

2.3- Concepções de Piaget e Vygotsky sobre o jogo

A atividade lúdica está presente na vida da criança desde seu nascimento. Sendo assim, surgiu a importância de se desenvolver estudos sobre os diferentes tipos de jogos e brincadeiras em diversas concepções, já que é dada a importância dos mesmos no desenvolvimento infantil.

Para Piaget (1978, p.134), as manifestações lúdicas seguem todo o desenvolvimento da inteligência ligando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Essas fases desse desenvolvimento estão relacionadas a um tipo de atividade lúdica que acontece da mesma forma para todos os indivíduos. Partindo dessa concepção, Piaget resalta três tipos de estruturas mentais que surgem na evolução do brincar na infância: o exercício, o símbolo e a regra.

O jogo de exercício é a forma inicial do jogo na criança e representa a fase sensório-motor do desenvolvimento cognitivo. Manifesta-se na faixa etária de zero a dois anos e acompanha o ser humano durante toda a sua existência — da infância à idade adulta. Sua característica principal é a repetição de movimentos e ações que exercitam as funções tais como: andar, correr e saltar.

O jogo simbólico inicia-se com o aparecimento da função simbólica, no final do segundo ano de vida, quando a criança entra na fase pré-operatória do desenvolvimento cognitivo. Um dos marcos da função simbólica é a habilidade de estabelecer a diferença entre alguma coisa usada como símbolo e como que ela representa seu significado.

No jogo simbólico, a assimilação prevalece sobre a acomodação, pois permite que a criança assimile o real ou eu, de acordo com sua vontade e necessidade, por isso, a criança ainda não consegue coordenar pensamentos diferentes do seu, pois predominância do seu ponto de vista (PIAGET, 1975, p. 158).

O jogo de regras constitui-se em jogos do ser socializado e se manifesta quando, por volta dos 4 anos, acontece um declínio nos jogos simbólicos e a criança começa a se interessar pelas regras. Desenvolvem-se por volta dos 7/11 anos, caracterizando o estágio operatório-concreto (PIAGET 1975, 146, *apud KISHIMOTO*, 2010, p.67).

Piaget (1998, p. 88) afirma que os jogos são fundamentais na vida da criança, pois contribui na expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando brincam assimilam e transformam a realidade. Ainda afirma que a “atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável no processo educativo”.

Vygotsky (1989, P.53) discorda das concepções de Piaget. Ele considera que o desenvolvimento ocorre ao longo de toda vida e que as funções psicológicas superiores também são construídas ao longo dela.

A partir de estudos sobre o desenvolvimento dos processos superiores do ser humano, Vygotsky apresenta os resultados sobre a importância psicológica do jogo no desenvolvimento da criança. Ele não apresenta fases para explicar esse desenvolvimento como Piaget. Para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo.

Ainda segundo Vygotsky (1989, p.48), a criança usa as interações sociais como formas de acesso a informações: aprendem à regra do jogo, relaciona o brincar da criança com a imaginação em ação. Vygotsky também aponta o imaginário como um dos elementos fundamentais das brincadeiras e jogos. Mostra ainda a importância de se investigar as necessidades, motivações e tendências que as crianças manifestam e como se satisfazem brincando, e essa investigação nos fará compreender os avanços nos diferentes estágios do desenvolvimento do ser. Enquanto Vygotsky fala do faz-de-conta, Piaget fala do jogo simbólico.

Para Vygotsky (1984, p.67), as maiores aquisições de uma criança são concebidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. Segundo ele, à medida que a criança vai se desenvolvendo, há uma modificação: primeiro predomina a situação e as regras estão ocultas (não explícitas); quando ela vai ficando mais velha, predominam as regras (explícitas) e a situação imaginária fica oculta.

Outro aspecto mostrado por Vygotsky (1984, p.68-69) é o da imitação nas brincadeiras. Ele afirma que quando a criança deixa de imitar, realiza as atividades conscientemente, buscando diferentes combinações. Assim, a imitação não é tida como uma atividade mecânica ou cópia, uma vez que, quando realiza, a criança está construindo sozinha a que nos observou.

Para Vygotsky, “a brincadeira se configura como uma situação privilegiada de aprendizagem infantil”, à medida que fornece uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência (apud Brougère, 1993, p.182).

É, portanto, no brincar que as crianças expõem questão de desafios, além de seu comportamento diário. Apontam maneiras, na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pela realidade no qual estão inseridos. Assim, ao brincarem, constroem a realidade e, ao mesmo tempo, vivenciam a possibilidade de transformá-la.

III- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamentos da pesquisa

Esta pesquisa é uma pesquisa de campo, com caráter exploratório, descritiva, pautada na abordagem qualitativa, cujos instrumentos utilizados para coleta de dados foram: observação em sala de aula e o registro no diário de campo, juntamente com a aplicação de um questionário e conversas informais.

Segundo Gil (1999, p.20), o objetivo primordial da pesquisa descritiva é descrever características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Gil (1999, p.23) também afirma que a pesquisa exploratória é realizada no sentido de demonstrar uma visão geral acerca de determinado assunto.

Já de acordo com Minayo (2006, p.34), a pesquisa qualitativa é um recurso da ciência, que visa mostrar à construção da realidade de um fato, onde não pode ser quantificada, mostrando assim, um universo de crenças, valores, significados e outros construtores profundos das relações que não podem ser reduzidos a mera operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa, como um conjunto de atividades interpretativas, não privilegia nenhuma única prática metodológica em relação a outra. Portanto, é difícil definir claramente a pesquisa qualitativa como um terreno de discussão ou de discurso. Ela não possui uma teoria ou um paradigma nitidamente próprio.

UNIVERSO DA PESQUISA

A investigação foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil, fundamental e EJA Professora Noêmia Alves de Souza, localizada na zona urbana no Município de Conde-PB, na rodovia PB 18, Km 05, no bairro do Jardim Recreio.

A referida Escola foi fundada no ano de 1981, na gestão do Prefeito Aluísio Vinagre Regis, tendo como patronesse, à professora a qual deu o nome a instituição de ensino.

O funcionamento da escola se dá nos três turnos: manhã com a Educação infantil e do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. À tarde também com a Educação infantil e do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e turmas do se Liga e Acelera. No turno da noite funciona a EJA com as Etapas I e II.

No que se refere à clientela escolar, a demanda na sua maioria, é oriunda das comunidades rurais e do centro do conde. O número de alunos é o seguinte: Pré-escolar com 52 alunos na faixa etária de 04 a 05 anos; 1º ano com 52 alunos na faixa etária de 06 a 07 anos; 2º ano com 55 alunos com faixa etária de 08 anos; 3º ano com 50 alunos com faixa etária de 09 a 10 anos de idade; 4º ano com 66 alunos com faixa etária de 11 a 12 anos; 5º ano com 62 alunos, 6º ano com 161 alunos, 7º ano com 145 alunos, 8º ano com 72 alunos, 9º ano com 64 alunos matriculados distribuídos nos turnos manhã e tarde. Na EJA, o número de matrícula é de 63 alunos divididos nas etapas I e II.

Segundo o diretor geral, a taxa de evasão é mínima com algumas repetências. As atividades da escola Profª Noêmia Alves são asseguradas por vários setores: Setor técnico, setor pedagógico e setor administrativo, suporte para o ensino aprendizagem e para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola, cujo objetivo é garantir a formação do aluno como cidadão participante da história, da política, da vida social e intelectual dos pais.

A escola tem uma estrutura média com 07 salas de aulas amplas arejadas e iluminadas. Tem ainda 01 secretaria que funciona também como diretoria, 03 banheiros e 01 cozinha com dispensa. Não há sala dos professores e diretoria, sala de informática, refeitório, espaço adequado para as atividades de educação física e recreação e outros espaços necessários às atividades pedagógicas da escola.

Em relação aos recursos didáticos, a escola dispõe de uma TV, um aparelho de DVD e um aparelho de som, caixa de som, um microfone e um micro system todos em boa conservação.

A escola atende a uma comunidade carente, necessitando de apoio em todos os sentidos: moral e social. A fonte de trabalho é a agricultura de subsistência familiar e comercial. A maioria dos alunos vive em condições de vulnerabilidade social, a exemplo, a falta de infraestrutura, insuficiência de PSFS, e poucas atividades de lazer.

QUADRO GERAL DA ESCOLA

A – CORPO TÉCNICO

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Supervisor	03
Orientador	02

B – CORPO ADMINISTRATIVO

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Gestor	01
Secretárias	03

C- CORPO DOCENTE

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Professor licenciado	11
Professor polivalente	11
Professor readaptado	02

D- AGENTE DE APOIO

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Auxiliar de serviços gerais	05
Merendeira	06
Vigilante	02
Inspetor	02

Relato de experiência

A prática em sala de aula nos permite refletir como seria o dia a dia como professor de Educação Infantil. Enquanto se está apenas nas teorias, não se tem ainda ideia do que é ministrar uma sala de aula e ser o responsável pela mediação do conhecimento das crianças, percebe-se que a responsabilidade é grande. Mas ao estagiar, percebi que a teoria e a prática

formam um conjunto perfeito para se ministrar uma sala de aula. A experiência vivida em sala de aula, nos mostra claramente, o que significa ser professor da Educação Infantil. Saber como trabalhar determinado conteúdo, para que a criança realmente se desenvolva, adquira habilidades necessárias para desenvolver seu senso crítico e tenha boa compreensão. Portanto, foi a partir daí que percebemos a importância de incluir a prática dos jogos e brincadeiras como recurso didático no currículo da educação infantil.

Amostra

Os sujeitos pesquisados foram 04 professoras, na faixa etária de 30 anos, com experiência docente a mais de dez anos na educação infantil, onde todas tem o curso em Pedagogia e 02 tem o curso de Letras e Pedagogia.

Instrumentos

Para coletar os dados necessários à pesquisa de campo junto aos professores, foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas objetivas e subjetivas, sobre as brincadeiras desenvolvidas na prática pedagógicas e também o tempo de experiências como docentes.

O questionário semiestruturado, segundo Lakatos e Marconi (2009 p.209), é a combinação de resposta de múltipla escolha com resposta aberta, positiva nas informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação.

O questionário aplicado foi composto de 12 questões de múltipla escolha, contendo também possibilidade de justificativa das respostas e 04 questões abertas. O mesmo foi aplicado no decorrer da pesquisa do ano corrente.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada durante o mês de junho de 2013. Ao todo foram realizadas 05 observações em sala de aula, e posteriormente foi aplicado o questionário, conforme horário disponível para o participante. Primeiramente falei da importância do trabalho realizado, o tema em estudo e os objetivos do mesmo. Em seguida entreguei o

questionário para os educadores responderem, garantindo seu anonimato, disponibilizando-me aos pesquisadores para tirar qualquer dúvida sobre o estudo.

Análise dos dados

Apresentaremos a análise dos dados coletados, em que estaremos descrevendo os problemas apresentados pelos professores e procurando situar os depoimentos dos mesmos sobre suas práticas pedagógicas. Através deste estudo, poderemos conhecer a realidade investigada e assim verificar qual a importância dos jogos e brincadeiras para as crianças da Educação Infantil.

A pesquisa de campo foi realizada numa instituição pública do município do Conde - PB, com profissionais que atuam na área. E, de acordo com o questionário aplicado, tecemos as seguintes considerações:

Questão 01

Em sua opinião, qual a função educativa dos jogos na aprendizagem das crianças?

RESPOSTAS

PROFESSOR (A): *Proporciona a socialização, concentração e o estímulo as competências e habilidades.*

PROFESSOR (B): *As brincadeiras fazem parte do universo infantil e o educador deve utilizar este recurso de forma prazerosa, conciliando-o ao desenvolvimento na aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas.*

PROFESSOR (c): *Desenvolvem com mais facilidade o raciocínio das crianças.*

PROFESSOR (D): *Além de propiciar prazer, à criança aprende, pois nessa fase da vida escolar, que se deve trabalhar lateralidade para que a criança não apresente dificuldades na escrita e na leitura futuramente.*

Sabemos que a função educativa dos jogos é desenvolver habilidades na criança, pois os jogos são sempre um desafio. E para aprender é preciso desafiar com prazer. Durante as brincadeiras em sala, o professor deve dar oportunidade a todas as crianças, incentivando-os, conversando com aqueles que não querem participar e estar atento. Criando novas situações para que todos participem. Alguns professores têm consciência que brincar faz parte e são necessários na aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou espaço definitivo na educação (KISHIMOTO, 2010, P.42)

Segundo os entrevistados, a brincadeira é tida como um recurso didático, que desenvolve habilidades, pois ajuda no lado emocional das crianças. O jogo como um recurso didático, desenvolve a percepção, raciocínio e ajuda a criança a interagir com os outros, possibilitando cada um a pensar e criar suas atividades de maneira mais eficaz. Ajudando-o a criar mecanismo de desenvolvimento para outras habilidades. Com isso, o professor deve incentivar a criança na hora de brincar, para que todos participem inclusive aqueles mais tímidos, para que eles se socializem entre eles, e interajam melhor uns com os outros.

QUESTÃO 02

Que tipo de dificuldades as crianças apresentam no início do ano letivo?

RESPOSTAS

PROFESSOR (A): *Apresentam timidez, não interage com os demais, baixa desenvoltura e quase nenhum desenvolvimento de lateralidade.*

PROFESSOR (B): *Falta de concentração, insegurança, agressividade, autoestima baixa, falta de coordenação motora.*

PROFESSORA (C): *Algumas crianças precisam receber estímulos para o fortalecimento de sua autoestima e têm dificuldades de se expressar sobre determinados assuntos por não ser, talvez, incentivada a isso.*

PROFESSOR (D): *No início, a adaptação da criança na escola, é uma das dificuldades mais apresentadas. Nessa fase a criança vem totalmente dependente e daí ela se sente sozinha e desprotegida. Cabe a nós professores, fazer com que a criança se sinta segura no ambiente escolar.*

Quando perguntamos aos professores quais as dificuldades que as crianças apresentam no início do ano, as respostas divergiram. Algumas apontam à dificuldade de socialização e outras a timidez.

À medida que os educadores conhecem quais são as experiências das crianças fora da escola, enriquecem o processo de socialização junto às demais crianças dentro da escola. E nada mais espontâneo e natural do que conversar relatar ocorrências e trocar ideias, assim como nos sugere o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.22): “Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais”. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

Nesse início de adaptação na escola, a criança encontra algumas dificuldades de interagir, de fazer amigos. Algumas não controlam suas emoções, gritam e choram para obter atenção dos pais e professores.

Neste período de adaptação, a criança é integrada a um novo meio social, onde a convivência com outras crianças e adultos estabelecerá as primeiras normas em sociedade, ou seja, os primeiros processos de integração com os demais membros da sala.

Geralmente a entrada na escola pela primeira vez é marcada por momentos de tensão, ansiedade, medo e choro. Momento este, que não é vivido apenas pelas crianças, mas também pais e educadores, ou seja, todos passam pelo período de adaptação. Borges (2002, p.18), entende que a adaptação significa estar bem acomodado, adequado, ajustado, integrado ao meio que vive, processo muito delicado, pois quando não há uma preparação adequada de todos os envolvidos a adaptação torna-se muito difícil.

QUESTÃO 03

Acha que os jogos e brincadeiras ajudam no desenvolvimento cognitivo da criança?

RESPOSTAS

PROFESSOR (A): *Sim. Porque brincando a criança desenvolve todas as suas potencialidades.*

PROFESSOR (B): *Sim. Ajudam a criança a pensar, a fantasiar e criar um mundo só seu.*

PROFESSOR (C): *Sim, porque é brincando que a criança realiza suas fantasias e se desenvolvem.*

PROFESSOR (D): *Sim. Ao brincar, ela busca extravasar todas as suas frustrações e penetra num mundo de imaginação tentando fugir da realidade.*

Ao serem questionadas sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras na cognição da criança, as respostas foram unânimes. Todos concordaram. As crianças naturalmente criam suas regras, trazem brincadeiras de casa e a todo o momento está desafiando um ao outro. Sentem prazer em aprender, por meio de atividades lúdicas. Concordam que o brincar contribui para o desenvolvimento de suas capacidades de aprendizagens.

De acordo com os professores, brincando as crianças aprendem, além de que o ato de brincar promove equilíbrio motor, social e emocional em muitas crianças que apresentaram estas dificuldades. Atualmente, já participam ativamente da rotina da aula, se expressam com mais clareza, falam o que pensam, sabem o que é permitido e o que não é.

QUESTÃO 04

Após utilizar as brincadeiras como um recurso didático, o que melhorou no desenvolvimento cognitivo das crianças?

RESPOSTAS

PROFESSOR (A): *Se tornam mais sabidos, curiosos, críticos e passam a argumentar com mais clareza e desenvolvem algumas habilidades.*

PROFESSOR (B): *Melhorou o comportamento, principalmente a concentração nas atividades escrita que necessita de concentração para pensar.*

PROFESSOR (C): *Melhorou o desenvolvimento psicomotor, a lateralidade, a concentração, a autoestima e a coordenação motora.*

PROFESSOR (D): *Pulando cordas, imitando os animais que sobem em árvores, nadam, saltam e muitos outros movimentos que fortalecem a coordenação os tornam aptos para escrever e se situarem no tempo e no espaço.*

De acordo com as respostas, podemos perceber o consenso de que o brincar permite a interação, o desenvolvimento psicomotor, ajudando também no relacionamento. Atividades simples como a de pegar na mão, sentir seu colega ajuda-os a compreender a si mesmos, sair do egocentrismo e saber que existem outras pessoas ao seu redor que precisa ser ouvida.

As crianças naturalmente criam suas regras, trazem suas brincadeiras de casa e a todo o momento fazem comparações entre si. Sentem prazer em aprender, por meio de atividades lúdicas. A maioria dos professores concorda que o brincar facilitou o desenvolvimento cognitivo.

Mesmo ao observarmos as práticas e analisarmos o Projeto Político da Escola, fica claro que esses profissionais adaptam o currículo para que haja melhor desempenho de todos, se partimos da noção de que o currículo pode ser entendido, segundo Coll (1997), como:

Projeto que preside as atividades educativas escolares define suas intenções, proporciona guias de ação adequadas e uteis para os professores, que são diretamente responsáveis pela sua execução [...] o currículo proporciona informações concretas sobre o ensinar, quando ensinar, como ensinar e quando avaliar COLL (1997, P.45).

Assim, as professoras ao traçarem seus objetivos, suas estratégias e suas metas ao incluírem os jogos e brincadeiras nas suas propostas curriculares, baseiam-se na proposta político pedagógica da escola, que se fundamenta na crença de que essa instituição precisa formar cidadãos, e não meros participantes da sociedade, para que possam agir de forma a construir uma sociedade mais justa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos e brincadeiras são um recurso didático muito importante, pois ajuda no desenvolvimento da criança. Sua importância é tão óbvia, que a maioria das escolas estão inserindo nos seus currículos como um recurso didático, para auxiliar no desenvolvimento cognitivo das crianças e para que haja uma aprendizagem significativa nessa fase. De modo que as crianças sintam vontade de aprender, possibilitando resgatar a brincadeira infantil por muitos já esquecidos.

Nessa modernidade de hoje e com a emancipação da mulher, os pais andam ocupados com o trabalho, mal têm tempo para seus filhos, compra-lhes brinquedos ou vídeos games que não lhes permitem usar a imaginação. Com isso, esquece que o interessante é brincar com brinquedos que possam ser tocados, montados e desmontados, correr, saltar, movimentar-se, pois tudo isso faz parte da infância. Faz parte do brincar. E é na escola que a criança vai ter esse espaço para que essas brincadeiras possam acontecer.

Os jogos e brincadeiras na educação infantil ou em qualquer fase escolar contribuem na formação do indivíduo e os professores devem incluí-los na sua prática pedagógica como rotina, pois certamente garantirá à criança mais liberdade de expressão.

A criança é um ser em constante desenvolvimento e utiliza-se dos jogos e brincadeiras para buscar conhecimentos que lhe sejam úteis para o seu aprendizado. Se levarmos isso em consideração os jogos como um recurso riquíssimo, veremos que podem ser incorporados no currículo escolar.

Brincar é uma atividade que dar prazer e a criança pode ser desenvolver. Quando a criança faz seu próprio brinquedo e o vê tomar forma e funcionar ela desenvolve sua habilidade de manusear e o seu raciocínio. No brincar, podemos transformar o erro em acerto. Ao criar, também podem criar novos mecanismos para um novo brinquedo e daí por diante.

As brincadeiras permitem à criança realizar ações concretas, reais, com soluções lógicas. Por isso a agressividade na maioria das vezes continua presentes nas brincadeiras, pois as crianças expõem seus sentimentos em suas brincadeiras, e vai aos poucos expondo suas emoções.

Depois do que foi exposto aqui, chegamos à conclusão que os jogos e brincadeiras são um recurso didático importantes na Educação Infantil, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo da criança. Por isso, os profissionais envolvidos com a Educação Infantil têm que estar preparados para desenvolver nas crianças o seu processo de integração com a escola e com o meio social, promovendo para elas um ambiente que estimule o desenvolvimento das formas de expressão, a partir do acolhimento e do modo de tratamento oferecidos à criança na educação infantil.

.Além disso, também compreendemos que para uma criança brincar, só precisa usar a imaginação, pois usando a imaginação, ela se transporta ao seu mundo vivendo suas fantasias mais extraordinárias.

É muito interessante observá-los brincar e ver como sua imaginação vai longe e participar desse mundo que é só deles, nos ajuda a crer que podemos fazer a diferença. Que esse mundo imaginário é fantástico e que usando as histórias contadas além dos jogos e brincadeiras, auxiliam no contato com sua realidade social.

Quando iniciamos essa pesquisa, a intenção era no desenvolvimento verificar a contribuição dos brinquedos e das brincadeiras das crianças em idade pré-escolar, mas aprendi muito mais no seu desfecho. Aprendemos que a brincadeira é algo que pertence à criança e que é um dos assuntos mais estudados no momento por alguns pesquisadores por se tratar do desenvolvimento infantil através do brincar e possível futuro dessa criança no processo de sua formação futura.

Vimos também que é através das brincadeiras, que a criança começa a perceber como o mundo funciona, e à medida que crescem, ampliam seus pensamentos e começam a aprender a viver em sociedade. Aprendem a lidar com o respeito mútuo, partilham seus brinquedos, divide as tarefas e tudo aquilo que se refere a uma vida coletiva tornando mais fácil o trabalho do professor em sala de aula.

Percebemos que na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Noêmia Alves, os professores da Educação Infantil utilizam os jogos e brincadeiras como recurso didático para auxiliarem no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Porém, dentro da concepção que a pré-escola deve oferecer melhores condições para o bem estar da criança, brincar é uma realidade do dia-a-dia delas, e para que brinquem é preciso que não seja lhe tirado esse direito de expor sua imaginação.

Ao brincar, a criança investiga, conhece a si mesma, organiza, desorganiza, destrói ou constrói o mundo a sua maneira. Tirar da criança o direito de brincar é tirar dela o direito de progredir e que os jogos são fundamentais na preparação do intelecto dessa criança. É em contato com a escola que esses conhecimentos se aflorarão por toda a vida.

REFERÊNCIAS:

ARIÈS, P. *História Social da criança e da família*, 2. Ed., Rio de Janeiro: Ed Guanabara, 1981.

BACHELARD, Gastón. *A imaginação simbólica*. Cultrix, 1988.

BETTELHEM, B.A. *A Psicanálise dos contos de fadas*. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para Educação Infantil. V. II. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BARRETO, Sidirley de Jesus. *Psicomotricidade: Educação e Reeducação*. Blumenau Odorizzi, 1998.

BROUGÈRE, Gilles - *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1993.

CANÁRIO, Rui. *Reinventar a escola: Aprendiziz*. Disponível em: <http://www2.uol.br/aprendiz>. Acessado em 27/06/2013.

CARVALHO Alysson... [ET AL.] *Brincar (ES)*. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

CHATEAU, Jean. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summer. 1987

COLL, C. *Psicologia e Currículo*. São Paulo, Brasil: Ática. . (1997).

CUNHA, N.H. M. *Brinquedoteca : um mergulho no brincar*. São Paulo: Maltese, 1994.

DENSIN, N. K. *Interpretive ethnography*, Thousand Oaks, CA: Sage 2006

FROEBEL, Friedrich. “*Education by developmente*”. *The second Parto f the pedagogic of the kindergarten*. Ed. Harris, W.T. Trad. De Josephine Jarvis, Nova York: D. Appleton, 1899. Séries. V. 44

GIL, A. Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. SP. Atlas, 1999.

HUGHES, James L. *La pedagogia de Froebel*. Trad. Domingo Barnés. Madrid: Daniel Jorro, 1925.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1990.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação* (1ª ed.). São Paulo: Cortez, 1994.

KISHIMOTO, T. M. *O Brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage Leraning, 2007.

KISHIMOTO. *O brincar e suas teorias*. São Paulo Cengage Learning, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo e a brincadeira e a educação* (Org.); 13. Ed- São Paulo: Cortez 2010.

LAKATOS. E. Marconi. *Técnicas de Pesquisa*. 5ª Ed. São Paulo. Atlas; 2009.

LIMA, J. M. *O jogar e o aprender no contexto educacional: uma falsa dicotomia*. 2003.

LINCOLN, Y.S. *Courage, Vulnerability and truth*. University of California, Irvine. 2006

MINAYO, M. C. de S(Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 14. Ed. Petrópolis: vozes, 2006.

PIAGET, Jean. *A representação do mundo da criança*. Rio de Janeiro: Recorde, 1975.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires (org.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis, RJ: Vozes 1997.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L, S, *A formação social da mente*. São Paulo: Martins fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 1,Ed, São Paulo, Martins Fontes.1994.

VYGOTSKY, L. S. *A formação Social da Mente*. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

_____. *Formação social da mente*. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP Gisela. *Brincar na pré-escola*. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1995. Coleção Questões da nossa época, v. 48.

WAJSKOP, Gisela. *O Brincar na Educação Infantil*. Fev. 1995. Disponível em: www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf - Similares.

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil

Pesquisadores responsáveis: Orientadora: Emília

Aprendente: Josefa da Costa Galdino

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Conde - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável: costagaldino.josefa1@gmail.com

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora: Emília através do Endereço:

E-mail:

Telefone celular: 8885-4352 / 9673-1651

Atenciosamente,

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

RESPONSÁVEL: Josefa da Costa Galdino

QUESTIONÁRIO

A – IDENTIFICAÇÃO

1-Sexo:

☐ feminino

☐ masculino

2. Idade:

☐ 18 a 25 anos

☐ 26 a 35 anos

☐ acima de 35 anos

3. Nível de formação:

☐ ensino médio ☐ magistério ☐ superior incompleto ☐ superior completo

3.1 No caso de formação superior, qual (is) o(s) curso(s)? ☐ Cursando pedagogia

4. Há quanto tempo exerce a atividade de docente?

☐ menos de 1 ano

☐ de 1 a 5 anos

☐ de 6 a 10 anos

☐ de 10 a 15 anos

☐ há mais de 15 anos

5. Atualmente está lecionando em escola?

☐ pública ☐ privada

B - DESCRIÇÃO DAS BRINCADEIRAS.

6. Quais as brincadeiras utilizadas em sua sala de aula?

☐ Amarelinha ☐ dominó

☐ Jogo da memória ☐ jogo das varetas

☐ dentro fora ☐ seu rei mandou

☐ outros_____.

7. Como são desenvolvidas as brincadeiras em sua sala de aula?

☐ As crianças são acompanhadas pelo professor.

☐ As crianças brincam sozinhas.

8. A escola disponibiliza recursos para execução das brincadeiras culturais?

☐ sim ☐ não

9. Você sente dificuldade para trabalhar as atividades lúdicas?

☐ sim ☐ não

Em caso afirmativo quais?_____.

10. Com que frequência você planeja suas atividades lúdicas?

☐ mensalmente ☐ semanalmente

☐ todos os dias ☐ quinzenalmente

☐ nunca planeja

11. Você acredita que as brincadeiras contribuem no processo de ensino-aprendizagem das crianças na educação infantil? Justifique.

☐ sim ☐ não

12. Quais os teóricos você segue na preparação de suas aulas envolvendo o lúdico?

☐ Vygotsky ☐ Piaget
☐ Wallon ☐ Montessori ☐ Outros

13. Em sua opinião, qual a função educativa dos jogos na aprendizagem das crianças?

14. Que tipo de dificuldades as crianças apresentam no início do ano letivo?

15. Você acha que os jogos e brincadeiras ajudam no desenvolvimento cognitivo da criança?

16. Após utilizar as brincadeiras como um recurso didático, o que melhorou no desenvolvimento das crianças?